

JULHO 2026

190ª EDIÇÃO

# GAZETA DO POVO

REVISTA

Foto: Imagem criada com Gemini AI/Gazeta do Povo



## O FATOR FEMININO

Mulheres resistem mais a candidatos de direita. Entenda por que e como isso afetará as eleições de outubro

Renan Ramalho: O STF não pode censurar o carrinho de supermercado

“Horível”: como foi o assassinato que desencadeou a Primeira Guerra Mundial

# Índice

Editorial: PL da Misoginia aprofundará o apagão da liberdade de expressão 04

---

Renan Ramalho: O STF não pode censurar o carrinho de supermercado 15

---

Guilherme Fiuza: O vídeo de Michelle e o enigma da oposição 22

---

Por que as mulheres resistem mais a candidatos da direita 28

---

Vorcaro aposta em falhas para anular investigação do Master e delação vira possibilidade remota 37

---

Em quais estados o PT corre o risco de não reeleger governador 49

---

“Horrrível”: como foi o assassinato que desencadeou a Primeira Guerra Mundial 55

---



**USUÁRIO DE ANDROID:** PARA NAVEGAR UTILIZANDO OS LINKS DE PÁGINA VOCÊ PRECISA DO APP [ACROBAT READER](#)

GAZETA DO POVO

# CONHEÇA O SABER

Temas fundamentais não podem passar despercebidos. Acesse a homepage da Gazeta do Povo com conteúdos aprofundados e para reflexão

**ACESSE AGORA!**



*Tábita Amaral, relatora do PL da Misoginia na Câmara dos Deputados. (Foto: ChatGPT sobre foto de Marina Ramos/Câmara dos Deputados)*

## EDITORIAL

### **PL da Misoginia aprofundará o apagão da liberdade de expressão**

Depois de uma aprovação tranquila no Senado, o PL da Misoginia está praticamente pronto para ser votado na Câmara. O texto, como se sabe, prevê

pena de prisão para quem usar linguagem ou praticar atos considerados “misóginos”, isto é, de desprezo ou de violação da dignidade da mulher. No entanto, o PL, a despeito de suas eventuais boas intenções e de uma própria impossibilidade prática de contemplar em detalhes todos os casos do que constituiria misoginia, acaba conservando uma vagueza que, no momento atual da liberdade de expressão no Brasil, é contraproducente e perigosa, pois é justamente a imprecisão que intimida e leva as pessoas a medir as palavras antes de falar.

Um princípio consolidado na doutrina constitucional – desenvolvido sobretudo nos Estados Unidos, mas amplamente reconhecido no Direito Comparado – afirma que uma lei é inconstitucional quando seus termos são tão indefinidos que pessoas comuns e de boa-fé não

conseguem distinguir o permitido do proibido. É a chamada “inconstitucionalidade por excessiva vagueza”. O PL da Misoginia é um exemplo perfeito disso ao transferir para o Estado, por meio do Poder Judiciário, um poder discricionário imenso sobre o que os cidadãos podem ou não dizer.

Tal poder é inconcebível em uma democracia sadia, e por isso seria de se esperar uma oposição ferrenha a um projeto como o PL da Misoginia – não porque sejamos contrários ao combate à discriminação contra a mulher, mas porque boas intenções não podem ser sequestradas com finalidades censoras. No entanto, não se vê tal rejeição porque o Brasil, lamentavelmente, está sistematicamente aprendendo a se calar. Isso é evidenciado pela pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Sivos, e já comentada

neste espaço, revelando que mais da metade dos brasileiros já acredita que criticar o Supremo Tribunal Federal é proibido por lei – não apenas arriscado, mas proibido.



*Uma “pedagogia do silêncio” foi imposta de cima para baixo pelo Supremo Tribunal Federal*

Em 2023, 35% dos brasileiros achavam que acusar o STF de prejudicar a democracia era ilegal; em 2026, esse número saltou para 57,5%. Em três anos, a maioria dos brasileiros perdeu a noção de que possui (e continua possuindo, a despeito do que queiram fazer crer autoridades e alguns formadores de opinião) um direito fundamental, que não pode ser suprimido em uma democracia e que é uma das conquistas mais

essenciais dos últimos 250 anos: o direito de criticar instituições públicas.

Números como esses não surgem por geração espontânea; é preciso cultivá-los com tenacidade, e o STF foi implacável nesse sentido, impondo – abusivamente, ressalte-se – limites ao discurso público. Inquéritos infundáveis abertos para investigar usuários de redes sociais críticos ao Supremo, decisões monocráticas que derrubaram conteúdos sem contraditório, criminalização progressiva de manifestações políticas, regulamentação ilegítima das plataformas digitais na decisão que considerou parcialmente inconstitucional o Marco Civil da Internet: tudo isso enviou uma mensagem inequívoca à sociedade brasileira, que ouviu e absorveu o recado. Uma “pedagogia do silêncio” foi imposta de cima para baixo.

A pesquisa revela, é verdade, uma queda na autocensura e no medo de represálias por criticar autoridades, bem como o apreço dos brasileiros pela liberdade de expressão – quase oito em cada dez entrevistados a consideram um valor importante. No entanto, menos da metade dos brasileiros acredita que ela exista de fato no cotidiano, e uma em cada quatro pessoas diz temer algum tipo de retaliação por discordar publicamente de um agente público. Em qualquer democracia consolidada, isso já bastaria para causar um enorme escândalo. O problema brasileiro, no entanto, é ainda mais profundo: é grave calar-se por medo, mas muito mais grave é calar-se por acreditar genuinamente que não tem o direito de falar. Quando essa crença se espalha, a censura deixa de ser uma pressão externa para ser internalizada como critério legal de conduta.

Deixa de produzir apenas silêncio, e começa a transformar a cultura.

Essa transformação se nota porque o silêncio não é apenas do cidadão comum e anônimo; ele também é dos formadores de opinião. Advogados evitam assinar artigos críticos ao Judiciário, professores universitários pesam cada palavra antes de publicar, jornalistas deixam de fazer perguntas que fariam em outro contexto, empresários preferem o anonimato a qualquer posição pública que possa desagradar a quem detém poder de regulação e de punição. O silêncio calculado das elites é ainda mais corrosivo do que o da população em geral porque são exatamente essas vozes que deveriam estruturar, qualificar e oxigenar o debate público. Quando elas se recolhem, o espaço que sobra é preenchido pelos extremos – ou pelo vazio.

Alguns poucos casos são capazes de romper esse dique de silêncio: as relações indecentes e mal explicadas de ministros do Supremo (em especial Alexandre de Moraes e Dias Toffoli) com o Banco Master e Daniel Vorcaro trouxeram de volta um jornalismo mais aguerrido e mais corajoso, ao mesmo tempo em que mais vozes, inclusive na academia, se erguem contra o que, na menos pior das hipóteses, é puro descalabro e imoralidade. Mesmo esta reação, no entanto, é limitada: aponta-se e critica-se apenas o conflito de interesses, mas não os abusos de poder que vêm sendo cometidos sistematicamente desde 2019. É fundamental manter presentes os excessos do STF – todos eles – para que os eleitores deem a devida importância à escolha de deputados federais e senadores (especialmente estes últimos, dado seu papel constitucional de

contrapeso ao STF) que tenham verdadeiro horror à ditadura e à juristocracia.



*As democracias não morrem apenas por meio de golpes. Elas adoecem quando os cidadãos deixam de saber o que podem dizer*

O anseio por um Brasil decente – não apenas um Brasil rico e um Brasil seguro – exige que nos preocupemos com a normalização democrática, o reequilíbrio dos poderes, a retomada do Estado de Direito e a revalorização de uma de suas componentes mais essenciais, a liberdade de expressão. Essa é uma prioridade evidente para qualquer democrata, independentemente da posição política.

As democracias não morrem apenas por meio de golpes. Elas adoecem quando os cidadãos deixam de saber o que podem dizer; quando o debate público encolhe não por decreto, mas por hábito; quando criticar o poder ou manifestar opiniões pouco ortodoxas em temas controversos começa a parecer ousadia, em vez de obrigação cívica. Primeiro, as pessoas têm medo de falar. Depois, acostumam-se ao silêncio. Por fim, esquecem que perderam alguma coisa.

A pesquisa do Instituto Sivos sugere que o Brasil já avançou nesse caminho mais do que gostaríamos de admitir, mas ainda há retorno. Cada cidadão pode se formar melhor e adquirir bons fundamentos para defender a liberdade de expressão. Mas nenhum curso ou livro substitui o gesto mais simples e mais exigente da vida

democrática: dizer o que se pensa, com responsabilidade e sem medo. Isso inclui chamar a atenção dos representantes eleitos, e isso nos traz de volta ao PL da Misoginia. Os deputados que analisarão em breve o projeto deveriam conhecer os números da pesquisa do Sivos e entender como eles se relacionam com a discussão. Não se trata de arquivar o debate legítimo e necessário sobre o tema, mas para compreender o que uma lei de aplicação discricionária, sobretudo em momentos de tendência autoritária, faz com uma sociedade. O PL da Misoginia, da forma como está, não protege as mulheres; ele só ensina o país inteiro a ter medo.



[Voltar ao índice](#)



*Ministros do STF querem controlar ações do TSE nas eleições de 2026. (Foto: Luiz Roberto/TSE)*

## OPINIÃO

**Renan Ramalho**

# O STF não pode censurar o carrinho de supermercado

Nas eleições de 2022, os eleitores foram proibidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de manifestar repúdio a Lula e ao PT nas redes

sociais, associando-os à corrupção e ao crime organizado. A desculpa para a censura era que postagens com esse teor seriam "sabidamente inverídicas" ou "gravemente descontextualizadas" – um juízo para lá de questionável. Eis que agora uma massa de eleitores faz algo muito melhor para expressar rejeição ao governo petista: publicar vídeos em supermercados ou feiras denunciando, com revolta, os preços exorbitantes do arroz, feijão, carne, legumes, leite, café e outros alimentos comuns na mesa do brasileiro.

Nada mais verdadeiro, concreto e eficaz para escancarar o efeito nefasto da política econômica de Lula, impulsionada por impostos extorsivos e gastos públicos escandalosos. E é precisamente aqui que o TSE deve ser observado de perto para

não cometer, novamente, a atrocidade de violar o direito dos cidadãos de expressarem livremente sua insatisfação.



*Em termos simples, a livre expressão é o megafone para que a coletividade ecoe suas demandas e frustrações diante dos governantes*

A doutrina do direito que fundamenta a liberdade de expressão dá especial atenção à finalidade democrática de seu exercício. Diz que a livre manifestação dos cidadãos é essencial para a vitalidade do regime, pois contribui para o debate público acerca do poder de turno. Em termos simples, a livre expressão é o megafone para que a coletividade ecoe suas demandas e frustrações diante dos governantes. No contexto das eleições,

isso se torna ainda mais relevante, porque é o momento em que a população pode discutir o que a autoridade eleita fez de bom e de ruim, e se merece ou não permanecer no cargo.

Na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e de várias outras cortes constitucionais do mundo, é pacífico que essas críticas não precisam ser educadas, acadêmicas ou mesmo corretas segundo qualquer ponto de vista. Nem se exige e nem se espera que o cidadão, ao manifestar sua opinião acerca dos governantes, o faça com razão ou racionalidade.

Na semana passada, as redes foram inundadas por vídeos de donas de casa e trabalhadores indignados com Lula pela inflação e pela redução do poder de compra. Em São Paulo, num ponto de ônibus na Paulista, debaixo de chuva, um homem

chamado Linkon chora de raiva sobre sua vida no Brasil. "Nós trampa pra caramba nesse lugar aqui e não sai do lugar (...) o dinheiro vai embora rápido, você pega 100 aqui, 200 ali e já não tem mais nada, é um arroz, uma mistura, um pedaço de carne. Ninguém está aguentando comprar mais um pedaço de carne para comer!"

Acompanhado de duas mulheres, no supermercado, um pedreiro despeja palavrões contra Lula ao mostrar 500 gramas de café a R\$ 35,99, 5 quilos de arroz a R\$ 24,99, 30 ovos a R\$ 16,99. O homem dispara alguns xingamentos pitorescos contra o presidente: "filho de Nabucodonosor", "sombra de Golias", "filho da mãe de pantanha". "Lula é pai de pobre?", pergunta ele à filha e à mulher. "Não", respondem ambas.

Nas últimas semanas, Gilmar Mendes e sua turma no STF têm reclamado do TSE, neste ano sob comando de Nunes Marques, que já disse que deixará as campanhas mais livres na eleição presidencial. Segundo o jornalista Lauro Jardim, incomodado com o fato de que até Lula tenha embarcado nas críticas ao STF, o decano já teria avisado o presidente que a Corte Suprema vai "vigiar" o TSE em 2026. Se o recado sinaliza que o STF pretende atropelar a autonomia do TSE para blindar o governo em troca de tréguas políticas, estamos diante de uma das mais graves agressões à democracia já arquitetadas.

A mordada que o topo do Judiciário ensaia aplicar não visa proteger a verdade, mas esconder a realidade. Tentar criminalizar a indignação do trabalhador que não consegue comprar café ou

arroz é o último refúgio de um autoritarismo burocrático que se descolou do país real. O eleitor tem o direito sagrado de reclamar do preço do prato de comida — e se os tribunais decidirem cassar esse direito, não estarão salvando a democracia, mas sim decretando a sua falência.



**Autor:** Renan Ramalho Jornalista de política especializado na cobertura de Justiça. Desde 2009 em Brasília, observa de perto como se move o poder, o direito e a imprensa. \*\*Os textos do colunista não expressam, necessariamente, a opinião da Gazeta do Povo.



[Voltar ao índice](#)



*Michelle acusa Flávio de tê-la humilhado após crise interna no PL e relata campanha de ataques. (Foto: Reprodução/Instagram/michellebolsonaro)*

## OPINIÃO

**Guilherme Fiuza**

### O vídeo de Michelle e o enigma da oposição

O conflito entre Michelle e Flávio Bolsonaro surpreendeu muita gente experiente em política.

Não só pela desavença em si, mas principalmente pela forma como foi exposta. Sem dúvida, a candidatura governista irá explorar o episódio durante a campanha eleitoral. Aliás, o episódio já está sendo explorado em pesquisas de opinião, gerando uma espécie de polêmica da polêmica. É legítimo amplificar a ressonância de determinados fatos com o objetivo (ou suposto objetivo) de medir o impacto deles na opinião pública? Num ambiente de garantias plenas à livre expressão e ao exercício desimpedido de atividades intelectuais e de comunicação em geral, sim. É legítimo.

O que se verifica, nesse universo de institutos de pesquisa que traz historicamente as suas idiossincrasias, é que o alegado objetivo sociológico de aferição da opinião pública pode

sofrer distorções e tendências, conforme questionamentos já apresentados (e aceitos) no caso das pesquisas sobre outro fato com impacto em uma das candidaturas favoritas. Fora o fato de que pesquisas eleitorais e resultados de eleições andaram se desencontrando bastante ao longo dos anos, o que não favorece a confiança do público nos variados institutos. Se começarem a surgir pesquisas aferindo o impacto de casos como os do INSS e o do Master na candidatura da situação, será mais viável um debate sobre o instrumento em si. Caso contrário, fica constatado um viés antioposição nessas sondagens, e aí o Brasil estará novamente diante do espelho para responder que tipo de distorção estatística flagrante é tolerável ou não numa democracia.

O longo vídeo gravado e publicado pela ex-primeira-dama pareceu intrigante para alguns, confessional para outros e surpreendente para quase todos. Ela não rompe com a candidatura do enteado, mas dirige a ele, pessoalmente, alegações graves, especialmente no atual momento de supervigilância quanto à proteção da condição feminina. O que Michelle alega que se passou entre ela e Flávio, em termos de agressividade e até preconceito por parte dele, soa bastante desabonador para qualquer homem. Ao mesmo tempo, a forma quase espetacular como isso foi feito passou a suscitar também dúvidas sobre as motivações eventualmente não visíveis a olho nu para essa atitude da ex-primeira-dama.

No caso do senador Sergio Moro, por exemplo, as acusações que fez ao então presidente Jair Bolsonaro para pedir demissão do cargo de ministro da Justiça soam hoje, para muitos, inconsistentes, considerando-se que não restou demonstrada a alegada interferência na PF. Para outros, Moro seguiu suas convicções e não tinha obrigação de preservar o governo de uma imprensa que vivia à sua caça.

Não há dúvida de que a campanha de Lula festejou o vídeo de Michelle. Também não há dúvida de que Michelle sabia que isso ocorreria, e a questão que se coloca é se vai ficar claro ou não que ela precisava fazer isso, contra algo pior do que o impacto negativo que causaria na campanha presidencial que apoia. Por enquanto, o que se vê, em decorrência desse episódio, é

mais lenha na fogueira no campo da oposição. Se a estratégia do presidente da República é chamar de traidor seu principal concorrente eleitoral, por conta de suas alianças nos EUA, a mesmíssima pecha é jogada em 360 graus nos debates mais inflamados entre oposicionistas. Descobre-se um traidor por dia, desde que se discutia se o governador Tarcísio de Freitas deveria ou não ser o sucessor de Bolsonaro.



**Autor:** Guilherme Fiuza é jornalista, escritor e roteirista, autor dos livros “Meu nome não é Johnny”, “3.000 dias no bunker” (ambos adaptados para o cinema), “Bussunda - A vida do casseta”, “O Império do Oprimido” e “O passado promete”, entre outros. Autor das peças “Eu e ela” e “O controle”, e coautor da série de TV “O Brado Retumbante”. \*\*Os textos do colunista não expressam, necessariamente, a opinião da Gazeta do Povo.



[Voltar ao índice](#)



Pautas sociais, estilo dos candidatos e religião ajudam a explicar por que mulheres votam de forma diferente dos homens. (Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil)

*Voto Feminino*

## Por que as mulheres resistem mais a candidatos da direita

Por Marlice Pinto Vilela

A dificuldade da direita em conquistar o voto feminino ganhou novo capítulo com a saída de

Michelle Bolsonaro da presidência do PL Mulheres. Maioria do eleitorado brasileiro, as mulheres tendem a valorizar mais pautas sociais, demonstram maior adesão a agendas de igualdade e costumam rejeitar candidatos com discursos agressivos, fatores que ajudam a explicar sua inclinação à esquerda.

Dados de um relatório da Fundação Friedrich Ebert (FES), divulgado em 2024, ajudam a entender essa tendência. O levantamento mostrou que mulheres jovens se identificam mais com a esquerda do que homens da mesma faixa etária: 20% delas se declaram de esquerda, ante 16% dos homens. O estudo também aponta um maior distanciamento feminino de posições conservadoras e uma participação mais intensa em pautas ligadas à igualdade de gênero e direitos sociais.

O fenômeno, porém, não se restringe à juventude nem ao Brasil. Um estudo publicado pela Cambridge University Press em 2025, baseado em dados de 16 democracias ocidentais coletados ao longo de três décadas, concluiu que mulheres são mais propensas a votar em partidos de esquerda, especialmente quando essas siglas defendem políticas de igualdade de gênero no mercado de trabalho, como licença parental, ampliação da oferta de creches e programas de proteção social voltados às famílias.

No Brasil, a relevância desse debate é ampliada pelo peso eleitoral das mulheres. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), elas representam cerca de 52,5% do eleitorado nacional e são maioria em todos os estados do país. O cenário ajuda a explicar por que partidos de diferentes correntes ideológicas passaram a

investir em estratégias específicas para aproximar-se desse público, considerado decisivo em disputas eleitorais.

### **Estilo dos candidatos influencia o voto feminino**

É justamente para enfrentar esse cenário que partidos de direita têm investido em iniciativas voltadas ao eleitorado feminino, como o PL Mulheres. Na avaliação do cientista político e professor de Comunicação Política Felipe Rodrigues, porém, a dificuldade de conquistar esse segmento também está ligada à forma como as mulheres vivenciam os impactos das políticas públicas e percebem o comportamento dos candidatos.

A preocupação com temas como custo de vida, renda familiar e saúde pública ajuda a explicar

por que muitas mulheres se identificam com propostas associadas à proteção social. “Mulheres são maioria entre os mais pobres, chefiam quase metade dos lares brasileiros e sentem primeiro os efeitos de inflação de alimentos, dos cortes em programas sociais e das crises na saúde pública. Elas votam muito ancoradas no cotidiano, enquanto homens, em média, têm mais adesão a pautas ideológicas e macroeconômicas”, avalia.

Segundo Rodrigues, outro fator importante é que as mulheres tendem a demonstrar maior aversão à instabilidade e ao risco. Isso faz com que sejam mais sensíveis não apenas aos efeitos concretos das políticas públicas, mas também à forma como candidatos e lideranças se comportam durante as campanhas.

A diferença é relevante porque, em várias áreas tradicionalmente associadas à direita — como segurança pública, endurecimento penal e até temas de costumes — homens e mulheres não apresentam posições tão distantes. Nesses casos, a linguagem empregada pelos candidatos pode ter um peso tão importante quanto as propostas defendidas. “Mulheres penalizam a agressividade, o deboche, a linguagem de confronto e, sobretudo, qualquer coisa que soe como desrespeito às mulheres”, acrescenta o cientista político.

A importância da comunicação na disputa pelo eleitorado feminino também é destacada por lideranças da direita. Para a deputada federal Bia Kicis (PL-DF), presidente do PL Mulheres no Distrito Federal, a dificuldade não está necessariamente nas pautas defendidas pelo

campo conservador, mas na forma de comunicá-las ao eleitorado feminino. “A esquerda é muito boa de narrativa e, durante décadas, sequestrou para si as narrativas das virtudes. Mas a população já tem visto que isso não é verdade. A esquerda briga pela sua agenda e usa as mulheres para impor as suas agendas. Mas, quando se trata realmente de proteger a mulher e a família, aí a esquerda perde realmente de longe”, afirma Kicis.

### **Religião aproxima parte das mulheres da direita**

A religião é um dos fatores que mais influenciam as diferenças de comportamento político entre homens e mulheres. Nos últimos anos, o crescimento do eleitorado evangélico feminino criou um segmento estratégico para a direita, ajudando a reduzir a tendência observada nesse grupo de maior identificação com pautas e

candidaturas associadas à esquerda. Na avaliação de especialistas, a influência das igrejas e a centralidade de temas relacionados à família, aos costumes e à fé funcionam como elementos que aproximam parte dessas eleitoras do campo conservador.

Para Lília Nunes, vice-presidente do PL Mulheres do Rio de Janeiro, a fé também exerce um papel importante no engajamento político feminino. Segundo ela, a vivência religiosa estimula uma participação voltada para o bem comum e favorece a identificação com pautas defendidas pela direita. “A direita tem uma grande sensibilidade às demandas reais das mulheres brasileiras em todos os seus desafios familiares e socioculturais, buscando atender essas demandas”, afirma.

Felipe Rodrigues destaca que a mulher evangélica não forma um bloco homogêneo, mas avalia que a religião ajuda a reduzir a resistência feminina a candidaturas de direita. “A rejeição a candidatos de direita cai muito nesse grupo porque a mediação da igreja e das pautas de costumes compensa parte dessa resistência”, conclui.



[Voltar ao índice](#)



*Daniel Vorcaro, dono do liquidado Banco Master e alvo de investigação por fraude financeira. (Foto: reprodução/Youtube Esfera Brasil)*

*Caso Master*

## **Vorcaro aposta em falhas para anular investigação do Master e afastar delação**

*Por Juliet Manfrin*

A mais recente transferência do ex-banqueiro Daniel Vorcaro para uma cela comum no

Complexo Penitenciário da Papuda, conhecida como "Papudinha" em Brasília, ocorre em um momento em que especialistas em Direito Penal e Constitucional avaliam que a estratégia da defesa pode deixar de concentrar esforços exclusivamente no mérito das acusações para buscar eventuais anulações do processo. O objetivo seria comprometer parte ou a totalidade das investigações da operação Compliance Zero.

Entre as principais teses estão a alegação de possível quebra da cadeia de custódia dos aparelhos eletrônicos apreendidos, caso sejam identificadas falhas na preservação, no armazenamento ou na extração dos dados. Um dos casos mais questionáveis é o vazamento de conversas de Vorcaro com a ex-noiva. Além disso, a defesa deverá questionar supostos vazamentos

de informações protegidas por sigilo e a eventual contaminação do material que serve como prova.

Outra linha pode envolver a alegação de violação ao princípio do juiz natural, com questionamentos sobre a redefinição da relatoria do processo no STF, além de possíveis irregularidades em procedimentos adotados por órgãos envolvidos nas investigações. Na avaliação de especialistas, caso alguma dessas teses seja acolhida pela Justiça, provas ou até etapas da investigação poderão ser declaradas nulas, independentemente das evidências encontradas.

Para analistas, a tentativa de anulação do processo ficou ainda mais evidente após a saída de Vorcaro da Superintendência da Polícia Federal em Brasília na última quinta-feira (25), movimento que afasta a possibilidade de uma

nova proposta de delação. Entre os investigadores do caso Master, há a percepção de que Vorcaro deve adotar o silêncio sobre as relações com membros dos Três Poderes e com as autoridades que sustentavam o esquema supostamente fraudulento. Assim, a estratégia prioritária passaria a ser exclusivamente processual, focada em brechas para nulidades. “O objetivo não seria afastar as acusações por insuficiência de provas, mas discutir a validade jurídica de procedimentos adotados durante a persecução penal”, destaca o criminalista Márcio Nunes.

## **Defesa já sinalizava para prolongamento do processo**

Nunes afirma que o modelo inicialmente proposto pela defesa, que previa delação seletiva e devolução de cerca de R\$ 40 bilhões em até dez

anos, já era interpretado como tentativa de ampliar o tempo de tramitação do processo, enquanto a defesa buscava alternativas processuais. “Esse tipo de estratégia já foi observado em outros processos de grande repercussão, nos quais discussões sobre nulidades acabaram alterando o rumo das ações penais. Além disso, a defesa pode mirar uma suposta quebra da cadeia de custódia, o que comprometeria as investigações”, analisa o criminalista.

A quebra da cadeia de custódia ocorre quando não é possível garantir que uma prova foi coletada, armazenada, transportada, preservada e analisada de forma íntegra e documentada, sem risco de alteração, contaminação ou manipulação. “Nesses casos, a defesa pode questionar a confiabilidade da prova e pedir que ela seja

considerada inválida ou desconsiderada pelo Judiciário, caso a irregularidade comprometa a autenticidade ou credibilidade”, explica.

Especialistas avaliam que um dos ingredientes para encontrar respaldo jurídico às nulidades do caso foram as declarações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes durante o voto sobre a prisão do pai e do primo de Vorcaro, Henrique e Felipe Vorcaro, seguida de entrevista ao programa Roda Viva.

Ao retomar críticas que fez à operação Lava Jato e afirmar que o caso Master poderia enfrentar questionamentos semelhantes caso determinadas linhas investigativas fossem mantidas, especialistas analisam que o magistrado retomou o debate jurídico sobre os

limites do controle das investigações e deu sinais claros de que há espaço para nulidades, inclusive no STF. “Pode ser que haja mais ministros que pensem assim. Desta forma, poderia haver um respaldo relevante na Corte para nulidades processuais”, alerta a doutora em Direito Público Clarisse Andrade.

### **Idas e vindas de delação acendem alerta sobre tentativa de nulidade**

Andrade também observa que decisões recentes do ministro André Mendonça e da maioria do colegiado da Segunda Turma do STF demonstram rigor na condução das negociações relacionadas à colaboração premiada, deixando a delação cada vez mais distante.

Para ela, eventual mudança de entendimento dependerá da apresentação de novos elementos relevantes pela defesa ou da análise do colegiado competente do Supremo, caso recursos venham a ser apresentados. “São duas propostas rejeitadas. A nulidade certamente está no topo das alternativas”, destaca.

Ainda não há indicação oficial de que a atual defesa de Daniel Vorcaro tenha adotado formalmente a estratégia centrada em nulidades processuais. Os advogados do ex-banqueiro não detalharam eventuais mudanças na condução do caso, nem comentaram a possibilidade de reforçar a equipe com profissionais especializados nessa área do Direito. “Existem movimentos de defesa que são estratégicos e não anunciados. Quando uma banca busca nulidades, ela primeiro se aprofunda nas possibilidades sem

deixar evidente que pretende fazer isso”, avalia o constitucionalista Alessandro Chiarottino.

Para o constitucionalista André Marsiglia, as sucessivas idas e vindas nas negociações da delação não representam estratégias independentes, mas etapas de um mesmo plano de defesa. “Não tenho dúvida de que ele está mirando as nulidades processuais com essas idas e vindas da delação. Essa insistência funciona como uma forma de ‘esquentar’ uma nulidade futura. Não vejo uma estratégia substituindo a outra, mas uma servindo de fundamento para a seguinte”, afirma.

Segundo Marsiglia, a manutenção das negociações ao longo do tempo pode produzir elementos que, posteriormente, sejam utilizados pela defesa para questionar a regularidade da

condução do processo nos tribunais. "Creio que o ministro André Mendonça o devolveu para a Papuda justamente para evitar que esse movimento de incubar futuras nulidades continue acontecendo", avalia.

### **Mudança na estratégia da defesa será sentida nas próximas semanas**

Nos bastidores, a avaliação é de que a estratégia da defesa pode passar por uma mudança de rumo nas próximas semanas. Em vez de insistir na nova tentativa de acordo de colaboração premiada, a tendência seria concentrar esforços para identificar eventuais atos que possam gerar nulidades processuais. Para o constitucionalista Alessandro Chiarottino, o cenário que se desenha indicaria que, com respaldo no STF, a defesa pode deixar em segundo plano a estratégia centrada na

delação premiada, deixando de expor figuras influentes e de peso no campo político, jurídico e institucional, para priorizar teses processuais.

Segundo ele, a posição manifestada pelo ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo, de que não pretende homologar uma delação seletiva reforça a tendência. “Me parece uma condição em que a banca pode focar mais nas análises, com especialistas em direito processual para buscar nulidades, em vez de se debruçar tanto em uma delação premiada, principalmente depois da declaração do Mendonça, que não faz questão de uma colaboração, muito menos de uma delação seletiva”, reforça.

A possível mudança de cenário na defesa ocorre após a rejeição da segunda proposta de

colaboração pela PF e rejeição dos últimos anexos também pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Isso se somaria à possibilidade da proposta de delação do cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel, que pode ocorrer nesta semana. A Polícia Federal e a PGR esperavam cruzar versões das delações de Vorcaro e Zettel, mas assim como a do ex-banqueiro, a proposta do cunhado teria chegado superficial demais, sem dar novos direcionamentos ou provas ao caso.



[Voltar ao índice](#)



*Três estados do Brasil têm governadores do PT tentando reeleição em 2026. (Foto: Lula Marques/Agência PT)*

*Eleições 2026*

## **Em quais estados o PT corre o risco de não reeleger governador**

Por Gustavo Ribeiro

O Partido dos Trabalhadores (PT) têm três governadores que vão tentar a reeleição nas

eleições de 2026. **Elmano de Freitas** no Ceará, **Jerônimo Rodrigues** na Bahia e **Rafael Fonteles** no Piauí buscam o mesmo objetivo de manter o partido à frente do poder local, mas estão em situações distintas na disputa por mais quatro anos no cargo. O PT está há quase 20 anos no poder estadual baiano. Jaques Wagner emendou dois mandatos, assim como Rui Costa. E agora é Jerônimo Rodrigues que tenta entrar para essa lista. Só que desta vez o cenário é mais difícil para a continuidade do poder petista no estado com o quarto maior eleitorado do Brasil.

O principal antagonista ao PT nas urnas locais é o ex-prefeito de Salvador e ex-deputado federal **ACM Neto** (União Brasil). É a mesma disputa de 2022, mas que agora se aproveita da baixa popularidade de Jerônimo Rodrigues, desgastada principalmente pelo avanço da violência e das

organizações criminosas — a Bahia é o segundo estado mais violento do país, segundo o Atlas da Violência de 2026. Esse desgaste está cristalizado na mais recente pesquisa eleitoral na Bahia divulgada pelo instituto Paraná Pesquisas em 13 de maio. No levantamento, ACM Neto aparece à frente de Jerônimo Rodrigues, com quase 10 pontos percentuais de vantagem no cenário de primeiro turno — 47,8% contra 38,7%.

Ciro Gomes (PSDB) foi governador do Ceará no início dos anos 1990. E tirando a eleição de 2006, quando foi eleito deputado federal, só buscou a Presidência da República. Isso em 1998, 2002, 2018 e 2022. Agora, depois de quase 40 anos, vai tentar novamente o governo estadual. Para isso, deixou o PDT no ano passado e se filiou ao PSDB. E é esse retorno ao xadrez local que coloca em risco a continuidade do PT no estado. Já são três

mandatos consecutivos do partido, sendo dois de Camilo Santana e um de Elmano de Freitas. A continuidade do atual governador, porém, é incerta.

Uma pesquisa da AtlasIntel divulgada em 16 de junho mostra um cenário acirrado. No primeiro turno, Ciro Gomes e Elmano de Freitas estão empatados tecnicamente, sendo que o primeiro lidera numericamente com 1 ponto percentual de vantagem. Na simulação de segundo turno entre os dois, o novo tucano leva vantagem, indo a 53,2% das intenções de voto, contra 44,9% do petista que tenta a reeleição.

### **PT caminha para reeleição no Piauí**

Assim como no Ceará, o PT vem de três mandatos consecutivos de governador do Piauí. Wellington Dias fechou dois e agora Rafael Fonteles busca o

segundo. Em 2022, ele venceu a disputa ainda no primeiro turno, com mais de 57% dos votos válidos. Neste ano, a tendência mostrada pela pesquisa AtlasIntel de 22 de junho é de mais uma vitória na primeira volta da eleição. No levantamento, ele aparece com 63,5% das intenções de voto no primeiro turno, abrindo mais de 40 pontos percentuais de vantagem para Joel Rodrigues (PP), que tem 22,9%.

## **Metodologia das pesquisas citadas**

- **Paraná Pesquisas Bahia 13/5/2026:** 1.510 entrevistados pelo Paraná Pesquisas entre os dias 10 e 12 de maio de 2026. A pesquisa foi contratada pela SR2 Comunicação Ltda/Bahia Notícias. Nível de confiança: 95%. Margem de erro: 2,6 pontos percentuais. Registro no TSE sob o nº BA-03619/2026.

- **AtlasIntel Ceará 16/6/2026: 1.223** entrevistados pela AtlasIntel entre os dias 9 e 14 de junho de 2026. A pesquisa foi contratada pelo próprio instituto. Nível de confiança: 95%. Margem de erro: 3 pontos percentuais. Registro no TSE sob o nº CE-03465/2026.
- **AtlasIntel Piauí 22/6/2026: 1.197** entrevistados pela AtlasIntel por formulário eletrônico entre os dias 16 e 21 de junho 2026. A pesquisa foi contratada pelo próprio instituto. Nível de confiança: 95%. Margem de erro: 3 pontos percentuais. Registro no TSE sob o nº PI-00806/2026.



[Voltar ao índice](#)



*Arquiduque Fraz Ferdinand e a duquesa Sofia se aproximam do carro onde seriam mortos minutos depois, em Saraievo. (Foto: Wikimedia)*

*Documento histórico*

## **“Horrrível”: como foi o assassinato que desencadeou a Primeira Guerra Mundial**

Por Tiago Cordeiro

Seis integrantes do movimento Jovem Bósnia se

posicionaram em diferentes locais de Sarajevo na manhã de 28 de junho de 1914, dia de visita do arquiduque Franz Ferdinand à cidade. Um deles, Nedeljko Čabrinović, lançou uma bomba contra o veículo que transportava o nobre e sua esposa, Sophie. Ele feriu mais de 20 pessoas do entorno, mas não alcançou o objetivo, assim como outros dos jovens do grupo falharam em se aproximar da comitiva.

Até que, por volta das 10h45, o automóvel de luxo que transportava o nobre, um Gräf & Stift Double Phaeton, errou o caminho – o trajeto havia sido alterado sem que o motorista fosse informado. Outro participante da ação, Gavrilo Princip, de 19 anos, se viu bem posicionado para agir. Os disparos efetuados por ele mataram tanto Ferdinand, que tinha 50 anos, quanto Sophie, de

46. O casal deixou três filhos, nascidos em 1901, 1902 e 1904.

Realizado com o objetivo de desencadear a libertação da Bósnia e Herzegovina, anexada em 1908, o assassinato representou o principal motivo para a Áustria-Hungria declarar guerra à Sérvia. As alianças formadas pelos dois lados do conflito arrastaram as principais potências europeias para a Primeira Guerra Mundial. Atualmente, o carro onde o arquiduque estava e o uniforme que ele vestia seguem em exibição no Museu de História Militar de Viena, na Áustria. Quando Princip morreu na prisão, de tuberculose, em 1918, o mundo já havia sido transformado pelo conflito global desencadeado a partir dos tiros que ele disparou.

## **Leia a reportagem sobre o assassinato publicada pelo New York Times**

29 de junho de 1914

**Herdeiro do trono austríaco é assassinado junto com sua esposa por um jovem bósnio em busca de vingança pela tomada de seu país**

Franz Ferdinand baleado durante visita de Estado a Sarajevo

Jovem atira em carro quando o casal real retorna da prefeitura e mata os dois

Sarajevo, Bósnia, 28 de junho. (Por cortesia da Vienna Neue Freie Presse.) — O arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da

Áustria-Hungria, e sua esposa, a duquesa de Hohenberg, foram mortos a tiros por um estudante bósnio hoje. O atentado fatal foi a segunda tentativa contra a vida do casal no mesmo dia e acredita-se que tenha sido resultado de uma conspiração política.

Esta manhã, enquanto o arquiduque Francisco Ferdinando e a duquesa se dirigiam a uma recepção na prefeitura, uma bomba foi lançada contra o carro em que estavam. O arquiduque a desviou com o braço. A bomba só explodiu depois que o carro do arquiduque passou, e os ocupantes do carro seguinte, o conde Von Boos-Waldeck e o coronel Morizzi, ajudante de ordens do arquiduque, ficaram levemente feridos. Entre os espectadores, seis pessoas ficaram feridas com gravidade variável.

O autor da tentativa de assassinato foi um tipógrafo chamado Gabrinovics, natural de Trebinje.

Após o atentado, o arquiduque ordenou que seu carro parasse e, ao tomar conhecimento do ocorrido, dirigiu-se à prefeitura, onde os vereadores, liderados pelo prefeito, o aguardavam. O prefeito estava prestes a iniciar seu discurso de boas-vindas quando o arquiduque o interrompeu furiosamente, dizendo: "Senhor Burgomestre, isso é um absurdo! Viemos a Sarajevo em visita e fomos atingidos por uma bomba".

O arquiduque fez uma pausa e então disse: "Pode prosseguir".

Em seguida, o prefeito prosseguiu com seu discurso e o arquiduque respondeu à altura. A essa altura, o público já havia tomado conhecimento do atentado e invadiu o salão aos gritos de "Zivio!", a palavra eslava para "Viva!".

Após percorrer a prefeitura, o que levou meia hora, o arquiduque dirigiu-se ao Hospital da Guarnição para visitar o coronel Morizzi, que havia sido levado para lá após o atentado.

Quando o arquiduque chegou à esquina da Rua Rudolf, dois tiros de pistola foram disparados em rápida sucessão por um indivíduo que se identificou como Gavrio Princip. O primeiro tiro atingiu a duquesa no abdômen, enquanto o segundo atingiu o arquiduque no pescoço e perfurou a veia jugular. A duquesa perdeu a

consciência imediatamente e caiu sobre o colo do marido. O arquiduque também perdeu a consciência em poucos segundos.

O automóvel em que estavam seguiu diretamente para o Hospital Konak, onde um médico do exército prestou os primeiros socorros, mas em vão. Nem o arquiduque nem a duquesa apresentaram qualquer sinal de vida e o diretor do hospital só pôde atestar o óbito de ambos.

Os autores dos dois ataques contra o arquiduque são bósnios de nascimento. Gabrinovics é tipógrafo e trabalhou por algumas semanas na gráfica do governo em Belgrado. Retornou a Sarajevo como um chauvinista sérvio e não escondeu sua simpatia pelo rei da Sérvia. Tanto ele quanto o verdadeiro assassino do Arquiduque

e da Duquesa expressaram à polícia, de forma extremamente cínica, seus relatos sobre os crimes.

## **Arquiduque ignorou aviso**

Ministro sérvio temia problemas caso o herdeiro fosse à Bósnia

Ao receber a notícia do assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando e da Duquesa, o imperador Francisco José, já idoso, exclamou: "Horrrível, horrrível! Não me será poupado nenhum sofrimento." O imperador, que partiu ontem para Ischl, seu balneário de verão predileto, sob aclamações populares, retornará imediatamente a Viena, apesar das dificuldades da viagem sob o calor intenso.

O arquiduque, nomeado chefe do exército, foi à Bósnia para representar o imperador nas grandes manobras militares. Esta foi a primeira visita oficial do arquiduque à Bósnia. O Imperador visitou as províncias imediatamente após a sua anexação, em 1908, e a forma como se misturava livremente com o povo foi muito criticada na época, pois os membros do seu partido viviam com receio de que algum fanático eslavo ou muçulmano pudesse atentar contra a vida do monarca. A popularidade do Imperador, contudo, livrou-o de qualquer perigo desse tipo.

Antes da partida do Arquiduque para a Bósnia na quarta-feira passada, o Ministro sérvio expressou dúvidas quanto à prudência da viagem, afirmando que o país se encontrava em uma situação muito turbulenta e que a população sérvia poderia organizar uma manifestação

contra o Arquiduque. O Ministro disse que, se o Arquiduque fosse pessoalmente, certamente deveria deixar sua esposa em casa, pois a Bósnia não era lugar para uma mulher em seu atual estado de instabilidade.

As palavras do Ministro provaram-se corretas. O povo de Sarajevo recebeu o Arquiduque com uma exibição de bandeiras sérvias, e as autoridades tiveram alguma dificuldade em removê-las antes da entrada oficial do Arquiduque na cidade ontem, após a conclusão das manobras. Nessas manobras estavam presentes os famosos Décimo Quinto e Décimo Sexto Corpos de Exército, que estiveram estacionados na fronteira durante toda a recente Guerra dos Balcãs, e realizaram as manobras diante do Arquiduque.

## Recebido com aplausos

Os detalhes da tragédia, conforme relatados em Viena, foram os seguintes: o arquiduque dirigia-se em um automóvel em direção à prefeitura de Sarajevo, com a duquesa de Hohenberg ao seu lado. Uma grande multidão se reuniu para vê-los passar. O arquiduque, levando a mão ao seu quepe militar, acenou em resposta aos aplausos, enquanto a duquesa sorria e fazia uma reverência, seu belo rosto emoldurado pelos cabelos loiros.

De repente, o olhar atento do arquiduque captou uma bomba voando pelo ar. Seu primeiro pensamento foi para sua esposa, e ele ergueu o braço a tempo de aparar a bomba, que foi desviada de sua trajetória, caiu na calçada e explodiu. O automóvel do arquiduque seguiu seu

caminho, seus ocupantes ilesos, mas os dois ajudantes que estavam no carro ao lado foram feridos por estilhaços da bomba. Várias pessoas na calçada ficaram gravemente feridas pela explosão da bomba, lançada por um jovem chamado Tabrinovitch (Gabrinovics), datilógrafo de Trebenje, na Herzegovina, e de nacionalidade sérvia. Ele foi preso cerca de vinte minutos depois. O arquiduque e sua esposa saíram da prefeitura com a intenção de visitar os feridos pela bomba, quando um estudante de 19 anos, chamado Prinzip, vindo de Grahovo, disparou um tiro contra a cabeça do arquiduque. O rapaz atirou de um abrigo improvisado em uma casa.

### **Usava um casaco à prova de balas**

O rapaz devia ter recebido instruções cuidadosas sobre o seu papel, pois era um segredo bem

guardado que o Arquiduque sempre usava um casaco feito de fios de seda trançados na diagonal, de forma que nenhuma arma ou bala o pudesse perfurar. Certa vez, vi uma tira desse tecido usada em um pneu de automóvel, e era à prova de furos. Essa nova invenção permitiu ao Arquiduque resistir às tentativas de assassinato, mas, naturalmente, sua cabeça estava descoberta. A Duquesa foi atingida no corpo. O rapaz disparou várias vezes, mas apenas dois tiros acertaram. O Arquiduque e sua esposa foram levados para o Konak, ou palácio, em estado terminal.

Detalhes posteriores mostram que o assassino saiu correndo de seu esconderijo atrás de uma casa e entrou no automóvel em que o Arquiduque e sua esposa estavam sentados. Ele mirou primeiro no Arquiduque e depois na Duquesa. O

fato de ninguém o ter impedido e de lhe terem permitido perpetrar o ato vil indica que a conspiração foi cuidadosamente planejada e que o Arquiduque foi vítima de uma trama política. A aspiração da população sérvia na Bósnia de se unir à Sérvia e formar um grande reino sérvio é bem conhecida. Sem dúvida, o assassinato de hoje foi considerado um meio de levar adiante esse plano.

### **Dê a notícia às crianças**

Os filhos do Arquiduque estão em Glumex, na Boémia, e familiares já partiram de Viena para lhes dar a notícia. O Duque de Cumberland dirigiu-se imediatamente a Ischl assim que recebeu a notícia e foi recebido pelo Imperador, que chegará a Viena às 6 horas de amanhã. Os corpos do Arquiduque e da sua esposa só serão

trazidos para Viena daqui a uma semana. O Arquiduque Carlos Francisco José, o novo herdeiro do trono, encontra-se em Reichenau, perto de Viena, com a sua esposa, a Princesa Zita de Parma, e os seus dois filhos pequenos. Espera-se que chegue a Viena esta noite.

Quando as primeiras notícias do assassinato chegaram a Viena, no início da tarde, multidões se reuniram em silêncio solene e discutiram a informação, que a princípio não foi acreditada. Todos os jornalistas foram cercados por pessoas perguntando se já haviam recebido confirmação, e ao ouvirem a verdade, exclamavam: "Que horror!" e se dispersavam para seguir com seus afazeres ou lazer. Os jornais estão publicando edições extras, e a cidade inteira não fala de outra coisa.

## **Novo Herdeiro Popular**

O Arquiduque Carlos Francisco José, agora herdeiro do trono, sempre gozou de grande popularidade. Ele foi preparado para o trono desde o início, embora tenha sido mantido em segundo plano, sendo enviado para guarnições rurais. Não lhe foi permitido atuar como representante do Ducado de Viena na medida em que os vienenses desejassem. Isso, contudo, não diminuiu sua popularidade, enquanto a Princesa Zita, sua esposa, conquistou todos os corações antes de se casar com o herdeiro do trono, e o nascimento de um filho, dois anos atrás, completou sua popularidade, se é que algo lhe faltava.

A opinião geral aqui associa os assassinos à facção sérvia, e teme-se que isso leve a sérias complicações com aquele reino rebelde, podendo ter consequências de longo alcance. O futuro do império é tema de debate geral. Há quem acredite que os sérvios têm sido tratados com muita leniência, e duras críticas têm sido feitas à atual política externa.

Todos os edifícios públicos estão enfeitados com longas fitas pretas e as bandeiras estão a meio mastro.



[Voltar ao índice](#)

## PARA SE APROFUNDAR

- **Cofundador da Wikipédia defende “diversidade intelectual” e é banido do site**
- **Como é o filme compartilhado por Elon Musk e banido na Alemanha por “ódio” a imigrantes**
- **Como o STF fez o teto salarial de R\$ 46 mil virar piso para juízes e promotores com penduricalhos**
- **Investigação sobre “Careca do INSS” e Lulinha trava na PF por falta de efetivo**
- **Doze anos depois, estádios construídos para a Copa de 2014 ainda geram prejuízo milionário**
- **Até 100 mil empregos: Volkswagen prepara corte histórico para enfrentar ofensiva chinesa**

## COMO RECEBER

As edições da Gazeta do Povo Revista vão estar disponíveis para download em PDF pelos nossos assinantes todos os sábados pela manhã no site do jornal. Também é possível se inscrever, para ser lembrado de baixar o arquivo, pelo [Whatsapp](#) ou pelo [Telegram](#). Se preferir receber por e-mail, você pode se inscrever na [newsletter](#) exclusiva para receber o link de download.

## EXPEDIENTE

A Gazeta do Povo Revista é uma seleção de conteúdos publicados ao longo da semana no nosso site. Curadoria e formatação: Carlos Coelho, Daliane Nogueira e Marcela Mendes. Apoio: Jessica Lopes da Silva dos Reis. Conceito visual: Claudio Cristiano Gonçalves Alves. Coordenação: Patrícia Künzel.

## APLICATIVO

Caso seu acesso seja via aplicativo iOS, só é possível visualizar o pdf. Para fazer o download, recomendamos o uso do navegador de internet de seu celular.



Voltar ao índice